

RESUMO - 07: MULTIDISCIPLINAR

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO COMO DETERMINANTE DO DESFECHO CLÍNICO FAVORÁVEL

Carolina Lima Borba (carolborba28@gmail.com)

Camila Xavier Cavalcanti Donato (donatocamila02@gmail.com)

Jamilly Vitória Santos De Aquino (jamillyvitoria92@gmail.com)

Júlia Tonet Ramos (jutonetramos@gmail.com)

Mariana De Souza Pedrosa (anamarisouza.s@gmail.com)

Rebeca Cristinny De Oliveira Pessoa (rebeca.cristinny@upe.br)

Suzana Dos Santos Alves Ferreira (suzana.saferreira@upe.br)

Shirley Michele Santos Monteiro (smsmonteirom@gmail.com)

OBJETIVO: Evidenciar a importância da assistência de enfermagem ao paciente

pós-transplante hepático como determinante para um desfecho clínico favorável.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com recorte temporal de

artigos publicados entre 2011 e 2026. Utilizou-se as bases de dados LILACS,

BDENF, MEDLINE e SCIELO com os descritores “Transplante de Fígado”,

“Transplantados”, “Assistência Domiciliar”, “Assistência Ambulatorial” e

“Autocuidado” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Adotaram-se como critérios de inclusão: textos completos e em português, excluindo artigos duplicados

e sem relação com a temática. Após a análise, 18 artigos compuseram a amostra

final. RESULTADOS: A assistência pós-transplante hepático tem como princípio evitar complicações ao receptor, como alterações metabólicas, rejeição de enxerto e

infecções. Os cuidados indevidos podem resultar em: internações frequentes, maior

custo para o serviço de saúde, falha no tratamento e sobrevida reduzida. Após o

transplante faz-se necessário que o receptor receba orientações para adaptar-se ao

tratamento, tais como: assiduidade às consultas ambulatoriais, realização de exames e as orientações referentes à dieta e ao uso de medicamentos, as quais são

relevantes para a continuidade do cuidado. A melhora nas taxas de sobrevida está

associada à maior adesão ao tratamento, ou seja, à concordância com as recomendações de saúde. Para que haja adesão, a equipe de saúde deve planejar

com cautela o cuidado. Nesse sentido, é válido pontuar o papel do Enfermeiro na

promoção do autocuidado do receptor e na gestão dos cuidados domiciliares.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a assistência prestada pela Enfermagem ao paciente

transplantado é de grande relevância para um desfecho clínico favorável.

Palavras-chave: transplante de fígado; transplantados; assistência ambulatorial; assistência domiciliar; autocuidado.

